

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E VALORIZAÇÃO CULTURAL - ANÁLISE DO CAMINITO EM BUENOS AIRES ¹

Franciele Zientarski Engerhoff², Jeferson Hardt³, Tarcisio Dorn de Oliveira⁴

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes.

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista Capes/CNPq.

⁴ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME).

INTRODUÇÃO

A paisagem urbana sofre mudanças, alguns elementos estruturais e simbólicos acabam sendo alterados ou modificados conforme necessidades, outros resistem às transformações e colaboram para a manutenção da identidade do espaço. A arquitetura por sua vez carrega um contraste entre o antigo e o contemporâneo e é um componente material e físico do cenário cotidiano urbano. Nesta perspectiva Conrado e Nunes (2022), afirmam que existe relação entre a preservação de edificações e a sensação de pertencimento, pois esse sentimento corresponde a um dos pontos fundamentais para se sensibilizar alguém à importância da salvaguarda da memória evocada tanto por bens materiais, quanto imateriais. Nesse sentido, a preservação de edificações e elementos que podem ser considerados como patrimônio cultural e arquitetônico parte do sentimento de pertencimento que é algo fundamental para o reconhecimento da história de um povo, e também para manter viva a identidade de determinado local.

A criação de um museu a céu aberto a partir do conjunto das edificações que permanecem sólidas, mesmo que com as marcas do tempo presente, pode se tornar um ponto que conta a história e pode ser visualizado como uma atração turística. Neste sentido Ribeiro (2025), ressalta que esse tipo de museu ajuda a contar a história da cidade, pois são parte da morfologia urbana e contribuem para a compreensão das relações interpessoais e culturais que



constituem o espaço urbano e que é essencial entender a cidade como um organismo vivo em constante evolução e com interações humanas com os elementos naturais e artificiais que compõem essa paisagem. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as inter-relações que estão presentes no local denominado como “Caminito” que fica localizado no bairro La Boca em Buenos Aires e o seu entorno, mais precisamente como ele pode ser considerado como um exemplo de museu a céu aberto que teve uma área que era degradada transformada em um grande espaço de turismo com símbolos relevantes culturais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse trabalho é constituída de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de materiais que abordam a temática do espaço urbano como forma de reconhecimento da cultura e da história de um povo. No desenvolvimento da presente pesquisa também é adotado o método de observação de registros fotográficos e uma análise interpretativa na área denominada como “Caminito” e que é considerado como uma espécie de museu que conta a história a partir da paisagem construída. Para a análise de dados adota-se o sistema do autor Bardin (2015), que consiste em uma análise dos materiais de forma mais completa, para gerar reflexões mais concretas sobre o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A salvaguarda patrimonial é uma ação que acontece quando a sociedade passa a se apropriar da sua cultura, história e principalmente se tem um olhar mais preservacionista para determinado espaço, lugar ou edificação. Massoneto *et al.* (2012), afirmam que a sociedade precisa buscar a identidade da cidade por meio da preservação de suas características intrínsecas, fazendo o processo inverso da artificialização do natural. A lógica da reprodução das sociedades se utiliza da transmissão de sentido que forçosamente cria estereótipos do passado e faz deles um artifício para patrimonialização dos monumentos, museus e demais espaços arquitetônicos, urbanísticos e culturais. Desta forma, andar nas ruas do bairro La Boca em Buenos Aires, na Argentina, mais precisamente no “Caminito” se torna um exemplo de preservação e interações com as manifestações culturais. Conforme figura 01 é possível



notar que os espaços do conjunto que compõem a paisagem são bem coloridos e destacam parte de sua identidade, com exposições artísticas e culturais.

Figura 01: Fotos do Caminito em Buenos Aires



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Para começar analisar a revitalização do espaço é fundamental começar pensando na sua história e no seu desenvolvimento a partir da linha do tempo. Portanto, o local começou a ser habitado em meados de 1830 e 1850, as atividades econômicas eram fortemente ligadas ao Porto da região, logo a área é próxima do porto natural de Buenos Aires perto do Rio Riachuelo. Os autores Bracco e Kotschac (2017), afirmam que a região tornou-se lar de imigrantes, porém as condições de moradia eram frequentemente precárias, e a grande maioria dos moradores vivia em casas de chapa e madeira, conhecidas como "conventillos", ou cortiços compartilhados por muitas famílias. Entretanto, a revitalização do lugar começa em meados de 1950, onde a sua história começa a ganhar um destaque e atrair pessoas para visitar o conjunto.

Nesta perspectiva, com o passar dos anos o pintor Benito Quinquela Martín, idealizou o local para a sua transformação em uma grande galeria a céu aberto, que começou a despertar interesse de turistas de todos os cantos do mundo pelo local. Segundo Pagani (2023), Benito que residia na região com o auxílio de outros artistas iniciaram as pinturas de fachadas das casas com as cores advindas de sobras de tintas de navios do porto e como eram



restos de tintas as casas iam ganhando partes de cores diferentes o que as tornam únicas. Passear pelas ruas do local, então traz uma percepção única de cada edificação, pois a mistura das cores que integram a paisagem vai fazendo com que se tenha uma sensação visual positiva, mesmo que a forma como as cores foram distribuídas não siga um padrão. O local se torna fundo e palco para apresentações de dança como as de tango e cenário também para diversas fotos.

Pode-se dizer neste contexto que o bairro de La Boca surgiu inicialmente como destino turístico de forma espontânea, talvez movido até pela curiosidade das pessoas em ver o espaço colorido, revitalizado com cores vibrantes. Para Ellis (1987), a exceção, para a transformação em um ponto muito visitado, é apenas de alguns esforços esporádicos, como a restauração da Rua Caminito e a instalação de bares. Até o final da década de 1980, não havia nenhuma preocupação específica por parte do setor público em preservar, porém ainda conforme o autor era um local visitado por turistas que buscavam conhecer suas casas singulares, suas línguas misturadas e seus costumes estrangeiros. Desta forma, o diferente torna-se um espaço muito procurado, turistas buscam conhecer um pouco da cultura e conhecer a singularidade para ter experiências únicas, naquilo que se tornou então um museu, não fechado mas sim a céu aberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho é notório que a presença de aspectos culturais e elementos simbólicos ajuda de forma significativa para que o patrimônio urbano seja preservado, reacendendo parte da memória e identidade individual e coletiva de uma comunidade mesmo que de forma inconsciente, por meio da dinâmica gerada pelo turismo. A reutilização de espaços urbanos revela-se essencial para promover o conhecimento da história local, assim como a valorização da cultura de uma comunidade. Desta forma, quando se percorre as ruas do famoso “Caminito”, é possível além de observar elementos urbanos, fazer uma viagem pelo imaginário através das diversas manifestações artísticas presentes no local.

As expressões culturais que permeiam a paisagem como as pinturas de fachadas em cores chamativas, as apresentações de dança e até mesmo a culinária tradicional compõem um cenário vivo que reforça a singularidade do espaço enquanto museu a céu aberto. Destarte é possível ressaltar o “Caminito” como um exemplo de espaço que permite a valorização do



patrimônio cultural urbano e que permite o reforço no fortalecimento da identidade local, onde o fomento do turismo cultural colabora para preservar memórias coletivas que qualificam a experiência dos moradores e visitantes.

Palavras-chave: Identidade. Paisagem urbana. Patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

BRACCO, Mercedes Gonzalez; KOTSCHACK, Linda. **El espacio turístico, entre el enclave y el derrame: estudio en dos barrios de Buenos Aires**. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, Bogotá, v. 26, n. 2, p. 129-148, jul./dic. 2017. ISSN 0121-215X. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/63104>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CONRADO, Déborah Monnise; NUNES, Jefferson Veras. **Preservação cultural de Fortaleza-CE: uma análise sobre educação patrimonial**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1807>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ELLIS, Eduardo. **La Boca: identificación de proyectos para su puesta en valor**. Boletín informativo Techint, n. 249, Buenos Aires, 1987.

MASSONETTO, Beatriz O. R.; ESTEVES, Edria; FERREIRA, Elis Granado; ANDRADE, Elisabeth; CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Uma mudança do olhar em favor do patrimônio**. UNISANTA Humanitas, v. 2, n. 1, p. 78-92, 2012.

PAGANI, Murilo. Caminito (Buenos Aires): História e o que fazer? Volto Logo, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.voltologo.net/caminito/#historia>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIBEIRO, Isabel Cristina Ferreira. **Museus a céu aberto como agentes de preservação e valorização do patrimônio cultural: uma análise do papel da gestão na transformação da paisagem urbana**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 32, p. 1-25, 2025. DOI: 10.11606/1982-02672024v32e17. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/214879>. Acesso em: 01 ago. 2025.